**O USO DE NARGUILÉ E SEU POTENCIAL QUÍMICO NA CARCINOGÊNESE: REVISÃO DE LITERATURA**

Janaína de Freitas Vidal¹, Júlia Rodrigues de Almeida¹, Vinícius Gonçalves de Souza¹, Ana Paula da Silva Perez¹, Adriana Assis Carvalho¹, Ludimila Paula Vaz Cardoso¹, Michelle Rocha Parise¹, Bruno Machado Rezende Ferreira², Carla Silva Siqueira Miranda¹.

¹ Universidade Federal de Goiás, Curso de Medicina, Jataí, GO, Brasil.

² Prefeitura Municipal de Jataí, Secretaria Municipal de Saúde, Jataí, GO, Brasil.

**Introdução e objetivos**: O câncer é uma doença multifatorial com alta morbimortalidade nos dias atuais. Diversos produtos químicos têm sido estudados quanto ao seu potencial carcinógeno e seus efeitos no curso clínico das neoplasias. O uso do Narguilé é comum em diversas regiões do mundo, especialmente após o processo de globalização, que possibilitou intenso intercâmbio cultural entre sociedades ocidentais e orientais. No Brasil, esse aumento tem ocorrido desde 2008, principalmente na população de adultos jovens. Diante dessa problemática emergente, estudos tem sido desenvolvidos para verificar os possíveis efeitos nocivos do Narguilé. Desse modo, esse trabalho tem como objetivo o levantamento dos potenciais efeitos carcinogênicos do uso de Narguilé. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, utilizando-se as bases de dados PubMED e Google Acadêmico e os descritores “narguilé”, “câncer” e “patologia”. Foram incluídos artigos publicados a partir de 2007, em inglês e/ou português, que abordassem aspectos referentes à carcinogênese em usuários de Narguilé. **Resultados:** A agressividade do Narguilé se deve aos níveis de toxinas presentes no tabaco aromatizado. A queima do carvão, utilizada como fonte de calor para ativar a essência, aumenta a liberação, em níveis progressivos, de monóxido de carbono (CO), nicotina, nitrosaminas, óxido nítrico, hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (HAP) e metais pesados. Exposições esporádicas a essas substâncias causam apenas leves irritações nas vias aéreas. No entanto, a exposição contínua leva ao acúmulo de toxinas (principalmente CO e HAP), o que promove um processo inflamatório associado ao estresse oxidativo, condição que favorece o desenvolvimento de neoplasias. Além disso, estudos comprovaram que os níveis de Antígeno Carcinoembrionário (CEA), marcador de inflamação crônica e tumoral, são maiores em usuários de Narguilé do que em não fumantes. Apesar de os níveis de CEA sérico serem ainda maiores em usuários de cigarro, a presença desse marcador elevado é um sinal de alerta para possível malignidade. **Conclusões:** Apesar de conter menos substâncias tóxicas que a do cigarro tradicional, a fumaça produzida pelo Narguilé é danosa ao organismo, principalmente a longo prazo, por provocar um quadro de estresse oxidativo que favorece o desenvolvimento de mutações e a carcinogênese.

**Palavras-Chave:** Cachimbos de água, Carcinogênese, Neoplasias.

**Nº de protocolo do CEP ou CEUA:** não se aplica

**Fonte financiadora:** UFG Regional Jataí